



Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 15/2020
Período: 09/05/2020 - 15/05/2020
GEDES – UNESP

- 1- Periódicos comentam a possibilidade dos três generais ministros do governo deporem no Supremo Tribunal Federal
- 2- Coluna opinativa avalia a posição dos militares no governo Bolsonaro
- 3- Jornal avalia que notas do Ministério da Defesa sugerem uma deterioração do ambiente político brasileiro
- 4- Militares receberam auxílio emergencial irregularmente
- 5- General assume provisoriamente o Ministério da Saúde
- 6- Em coluna opinativa, Mourão avalia cenário político brasileiro e gera repercussão

1- Periódicos comentam a possibilidade dos três generais ministros do governo deporem no Supremo Tribunal Federal

Em coluna opinativa no periódico *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Vera Magalhães afirmou que já se sabia que a presença de militares no governo, seja politicamente ou na administração, seria histórica. No entanto, para Magalhães, no contexto da pandemia e das ações tomadas pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, a presença de militares de alta patente em postos de comando poderia “apequenar” o papel que as Forças Armadas cumpriram desde a redemocratização, na garantia da ordem constitucional. Magalhães comentou o incômodo das Forças Armadas com o fato dos ministros Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria de Governo, Walter Souza Braga Netto, da Casa Civil, e Augusto Heleno Ribeiro Pereira, do Gabinete de Segurança Institucional, terem sido convocados pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Celso de Mello, como testemunhas em um inquérito que investigaria se Bolsonaro teria cometido possíveis violações constitucionais, referentes à interferência na Polícia Federal. De acordo com a jornalista, isso contrastaria com a falta de indignação por parte dos generais em relação a esses e outros atos cometidos por Bolsonaro. A colunista afirmou que: “Em plena crise, o Palácio do Planalto se transformou em creche presidencial”, e o que se esperaria dos militares seria que “não fossem babás”, mas sim, “que honrassem as medalhas que ostentam no peito”. De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, em entrevista, o deputado federal e general da reserva Roberto Peternelli, do Partido Social Liberal (PSL), declarou que o Exército não participaria de um possível golpe, pois sua missão é garantir a defesa da pátria e dos poderes constitucionais. Ademais, Peternelli, comentou sobre a declaração do ministro do STF, Celso de Mello, a respeito de uma

possível condução coercitiva para que os três generais ministros do governo depusessem. Peternelli afirmou “Isso ofende a todos os militares, em especial aos do Exército. Ameaçar três militares de vida ilibada, de serem conduzidos sob vara, e todos lerem esse despacho! A troco de quê?”, e acrescentou que essa declaração não contribuiria para a harmonia dos Poderes. (O Estado de S. Paulo - Política - 10/05/20)

2- Coluna opinativa avalia a posição dos militares no governo Bolsonaro

Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, Denis Lerrer Rosenfield, professor de filosofia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), avaliou a atual crise política e o isolamento do presidente da República, Jair Bolsonaro, “recluso em sua própria família, recorrendo, em manifestação recente, a um suposto apoio das Forças Armadas ao seu governo”. De acordo com Rosenfield, é importante ressaltar que as Forças Armadas são uma instituição do Estado e, portanto, não devem servir a qualquer governo. O professor reconheceu, por outro lado, que a presença de militares na equipe de Bolsonaro indica, aos olhos da sociedade, que as Forças Armadas são fiadoras deste governo. O ponto essencial a ser observado é que os militares que hoje estão no Planalto são parte da “turma” de Bolsonaro no Exército, fato que, na avaliação de Rosenfield, deve ser levado em conta no reconhecimento de que “as Forças Armadas não constituem um bloco único”. O professor avaliou que a sustentação do governo Bolsonaro é crítica e que um cenário possível é que os militares que ocupam posição de destaque no governo, ao retirar seu apoio a Bolsonaro, sinalizem também um afastamento das Forças Armadas do cenário de polarização política. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 11/05/20)

3- Jornal avalia que notas do Ministério da Defesa sugerem uma deterioração do ambiente político brasileiro

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, a deterioração do ambiente político brasileiro tornou-se clara com a divulgação de notas pelo Ministério da Defesa reforçando o papel constitucional das Forças Armadas, em meio à declaração do presidente da República, Jair Bolsonaro, de que “Temos o povo ao nosso lado, nós temos as Forças Armadas ao lado do povo” e a presença de Bolsonaro em manifestações antidemocráticas. Na avaliação de Antonio Jorge Ramalho da Rocha, professor da Universidade de Brasília (UnB), a necessidade de pronunciamento do Ministério da Defesa indica que há atores políticos considerando a hipótese da intervenção. O professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), João Roberto Martins Filho, ressaltou que nenhum presidente da República, desde 1985, havia feito um discurso de confronto aos poderes Judiciário e Legislativo. A *Folha de S. Paulo* destacou que os apoiadores de uma intervenção militar afirmam que a Constituição brasileira garante que as Forças Armadas possam tomar a iniciativa de atentar contra os poderes da República. Já o professor Carlos Fico, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), avaliou que seria muito difícil uma ofensiva militar sobre o Judiciário ou Legislativo, já que a perspectiva do meio militar é o desgaste de sua reputação por se associar ao governo de Jair Bolsonaro. (Folha de S. Paulo – Poder – 11/05/20)

4- Militares receberam auxílio emergencial irregularmente

De acordo com os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, cerca de 73 mil militares, pensionistas, dependentes e anistiados receberam indevidamente o auxílio emergencial de R\$600 pago pelo governo federal para desempregados e trabalhadores informais no período da pandemia da covid-19. A *Folha* noticiou que os Ministérios da Defesa e da Cidadania confirmaram que membros das Forças Armadas podem ter recebido o auxílio indevidamente, e que estavam apurando cada caso. Em nota conjunta, os dois ministérios afirmaram que, constatado o ilícito, os valores seriam restituídos. De acordo com o *Estado*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, afirmou que os militares que receberam o auxílio são “jovens que prestam o serviço militar obrigatório”, que seriam oriundos de famílias de baixa renda, e completou que quem recebeu o benefício indevidamente terá que devolver e será punido. O *Estado* ressaltou que o Tribunal de Contas da União (TCU) abriu investigação para apurar o caso e que a “percepção entre os técnicos é de que a concessão do auxílio para os militares confirma a avaliação de que o governo afrouxa os controles para dar benefícios aos militares”. O governo federal justificou que uma parte dos beneficiados teria recebido o auxílio automaticamente em razão de ser parte do Cadastro Único ou do Bolsa Família. Em liminar, o TCU determinou a devolução do auxílio para aqueles que o receberam irregularmente. (*Folha de S. Paulo – Mercado – 13/05/20*; *O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 12/05/20*; *O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/05/20*)

5- General assume provisoriamente o Ministério da Saúde

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, após o ex-Ministro da Saúde, Nelson Teich, pedir demissão da pasta, Eduardo Pazuello, general do Exército, assumirá interinamente. O jornal avaliou que “a ascensão de Pazuello demonstra a maior presença das Forças Armadas no governo de Bolsonaro. O general foi indicado pelo próprio presidente da República”. (*Correio Braziliense - Política - 15/05/20*)

6- Em coluna opinativa, Mourão avalia cenário político brasileiro e gera repercussão

Em coluna opinativa ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o vice-Presidente da República, Hamilton Mourão, avaliou que a pandemia causada pela disseminação do coronavírus está levando o Brasil ao caos e conjecturou sérias consequências não apenas sociais, econômicas, mas também de segurança. Mourão apontou que o “estrago institucional” se torna cada vez mais evidente, contrapondo os estados à União e “a usurpação das prerrogativas do Poder Executivo”. Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, a coluna de Mourão para o *Estado* “plantou um espantalho no meio do mundo político brasileiro”. A *Folha* avaliou que “houve um ensaio de autocrítica sobre a responsabilidade de seu chefe, Jair Bolsonaro, como um dos atores que se tornaram “incapazes do essencial para resolver qualquer problema: sentar à mesa, conversar e debater”. O jornal aventou que o “espantalho” seria uma possível intervenção militar, uma vez que Bolsonaro estaria apostando na radicalização da crise social para respaldar um autogolpe. Por outro lado, a *Folha* também indicou que o texto de

Mourão representaria uma credencial para que ele se apresentasse como alternativa ao acirramento da crise e possível saída de Bolsonaro. Ao final, a *Folha* avaliou que não existe, no momento, uma coesão do meio militar quanto a um golpe, reafirmando que as Forças Armadas não são monolíticas e que principalmente a Marinha e a Força Aérea não possuem adesão total ao governo. (Folha de S. Paulo - Poder - 15/05/20; O Estado de S. Paulo – Opinião – 14/05/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).